
Editorial

Chegamos a mais uma edição de *Percepta* satisfeitos com os resultados alcançados desde a sua edição inaugural, em 2013, tendo em vista a contribuição efetiva que a Publicação tem dado à difusão dos resultados da pesquisa brasileira e estrangeira em Cognição Musical. À qualidade inerente dos trabalhos publicados, soma-se o fato de a Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais oferecer tanto aos associados quanto à comunidade científica em geral uma publicação eletrônica gratuita e de acesso livre.

A presente edição tem início com duas publicações dedicadas ao recente interesse pela autorregulação da aprendizagem na área da performance musical instrumental. Flávio Denis Dias Veloso e Rosane Cardoso de Araújo enfocam, particularmente, a motivação nos processos de autorregulação, que, segundo eles, representa um conjunto de fatores psicológicos de engajamento e persistência para o alcance de metas. O artigo aborda uma investigação em torno dos aspectos motivacionais no estudo de uma obra para percussão-múltipla solo. Trata-se de um estudo de caso conduzido com uma estudante de bacharelado em música e os resultados apontam na direção: da estreita relação entre fatores intrínsecos e extrínsecos da motivação e o engajamento na realização de tarefas; da influência da autoeficácia na motivação; da relevância das “metas de aprendizagem”; e do viés motivacional das “expectativas de resultado”, considerando o valor atribuído e a identificação pessoal com a prática instrumental.

Leandro Taveira Soares apresenta uma revisão de literatura sobre a Microanálise da Aprendizagem Autorregulada (*Self-regulated Learning Microanalysis*), uma importante abordagem metodológica desenvolvida nas últimas décadas. O trabalho enfoca (1) um panorama histórico acerca

do desenvolvimento de processos e ferramentas de avaliação da aprendizagem autorregulada, (2) a abordagem microanalítica na Teoria Social Cognitiva e na aprendizagem autorregulada, e (3) as recentes propostas de aplicação da microanálise no campo da música. O autor discute as bases dessa literatura em prol da viabilidade da adoção da microanálise como ferramenta didática e acadêmica eficaz no desenvolvimento da pedagogia da performance instrumental.

Em seu *A forma e o fenômeno psicológico musical em Mário de Andrade* Márcia Vetromilla aborda os processos cognitivos envolvidos no entendimento da forma musical. A questão central do artigo é enfatizar que em seus primórdios a musicologia brasileira, representada pelos trabalhos seminais de Mário de Andrade, abordou a cognição musical direta e indiretamente — ainda na primeira metade do século XX —, sem, contudo, ter recebido o devido reconhecimento. Para a autora, o desafio enfrentado por Mário de Andrade ao formular sua estética musical foi o de incluir a presença do indizível, do inexplicável, do imaginativo na semântica musical. Ele teria se revelado extremamente sensível às questões que tangem o campo da cognição musical, tendo em vista que seus escritos enfatizam a participação do fisiológico, do movimento corporal e dos aspectos metafóricos no entendimento e na produção crítica em música.

8

Julio Merlino salienta que desde o célebre *Do belo musical*, de Eduard Hanslick, que lançou a pedra fundamental do formalismo em musicologia, predomina a noção de um sentido musical como propriedade emergente da “forma” musical. A partir disso, Merlino adverte que este paradigma criativo, que vê um compositor imaginando a obra, decodificando suas ideias na forma de notação musical para ser decifrada por intérpretes, estes que deverão restituir à obra sua natureza sonora, é um paradigma que não contempla práticas musicais como, por exemplo, as que se realizam por meio de improvisação. Partindo de um conceito diferente de escrita, retirando a obra musical de seu “lugar” tradicional e enfatizando o conceito de *experiência* como processo humano primário de formação de conhecimento, o artigo discute o conceito de sentido musical “incorporado”.

Partindo da relação do instrumentista de orquestra com o conjunto orquestral como um todo enquanto metáfora da *autopoiese*, Carlos Weidt Mendes discute a formação do violinista contemporâneo, treinado para a execução de um repertório solístico, confrontando-a com a realidade por ele encontrada em uma orquestra profissional. O autor ressalta que o paradigma enacionista das ciências cognitivas esclarecera como uma ação física pode se refletir em estado mental através de ações perceptivamente guiadas para o reconhecimento de padrões sensório-motores recorrentes. Para Mendes, essa abordagem é capaz de explicar a relação entre um sujeito e um objeto musical de maneira pré-conceitual e pré-linguística.

Como na teoria biológica da autopoiese, segundo a qual um organismo encontra-se permanentemente em comércio com seu ambiente, o artigo sugere que o violinista de orquestra deve estabelecer diversos modos de interação com o conjunto orquestral, que são cuidadosamente classificados pelo autor na forma de classes de *competências orquestrais*, que favorecerão a empatia emocional e cognitiva, essenciais para o bom desempenho do grupo orquestral.

Aproveitamos o ensejo para agradecer, mais uma vez, a contribuição essencial da equipe editorial da gestão 2017-2020, formada pelos associados Beatriz Raposo de Medeiros (Editora-Chefe), Patrícia Vanzella, Marcos Mesquita e Cláudia Zanini (Diretores de subáreas), na condução dos trabalhos da Revista. A gestão que ora se inicia tem como proposta a consolidação dos avanços realizados nos últimos anos, priorizando a atualização dos recursos tecnológicos da publicação, que visará dar mais segurança ao seu conteúdo e estabilidade de acesso a leitores e autores.

Um boa leitura!

Marcos Nogueira
Diretor Editorial